



**CURSO ENEM E
VESTIBULARES**

ATUALIDADES

COM DANIEL PEREIRA

Aula 19 - Europa: questões atuais, nacionalismo e separatismo

Nação

Pessoas unidas por “laços naturais” que se tornam base para a organização de um Estado.

Nacionalismo

Projeto político de um grupo que está no poder ou busca o poder.

Critérios do projeto podem variar: nascimento, idioma, etnia, religião.

Nacionalismo pode preceder a existência do Estado.

Nacionalismo pode ser excludente e divisivo, levando a tensões internas.

Europa como cultura

Formação da identidade no Medievo.

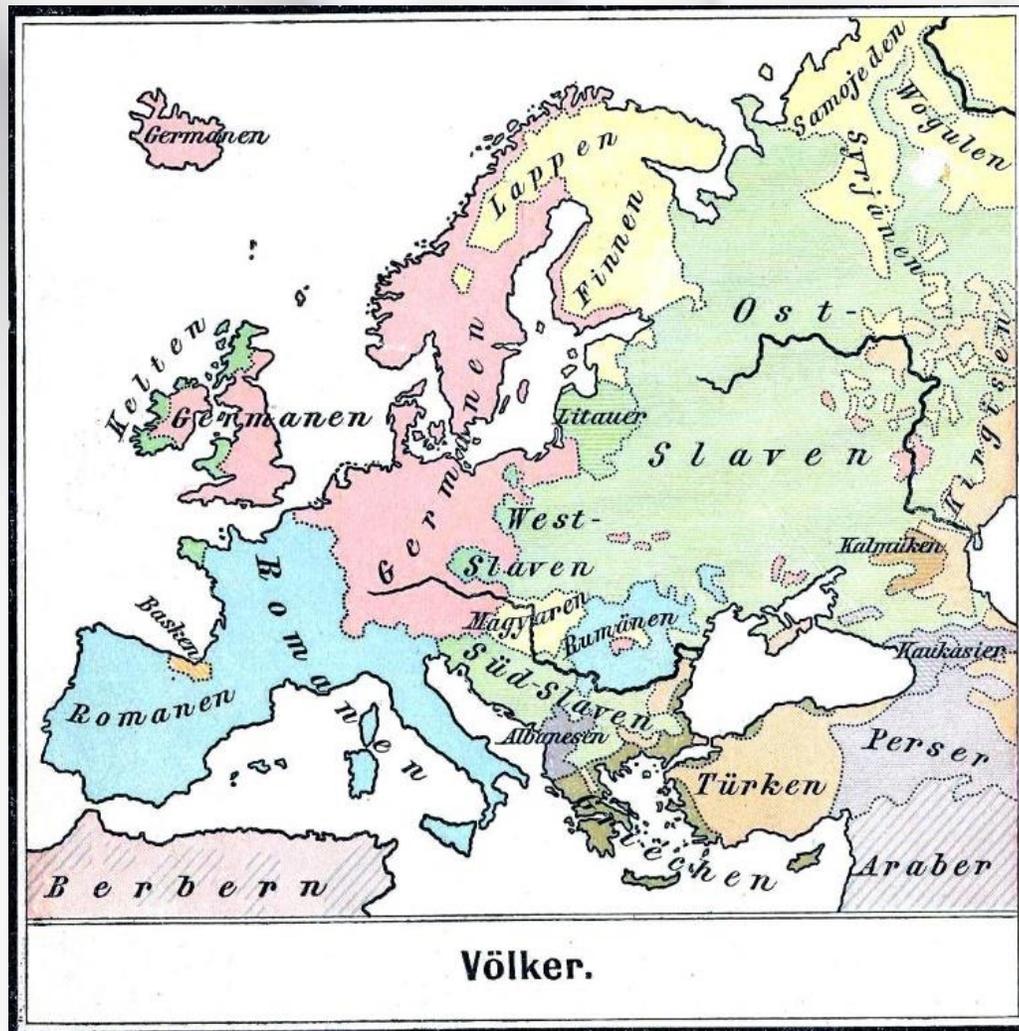
Cristianismo católico x Islã e Bizâncio.

Eslavos, latinos e germânicos.

“Herança compartilhada”

Longo período sem invasões expressivas.

Judeus, muçulmanos, ciganos e outros grupos:
“eternos estrangeiros”



Ucrânia, “suficientemente” europeia

Charlie D'Agata, da rede CBS, comentou literalmente:

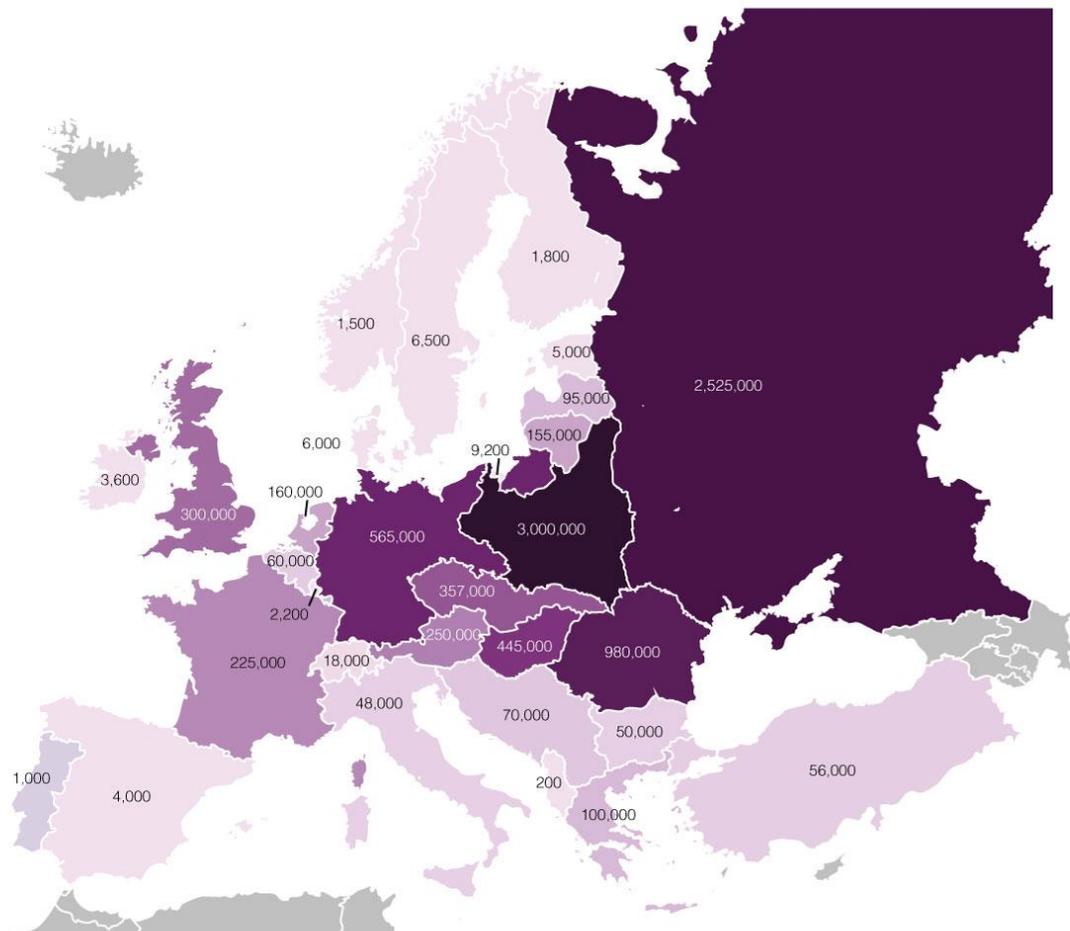
"Isto não é o Iraque ou o Afeganistão... Esta é uma cidade (Kyiv) relativamente civilizada, relativamente europeia”.

O âncora da Al-Jazeera Peter Dobbie, declarou "O que é tocante é olhar para eles, a maneira como eles estão vestidos. São pessoas prósperas e de classe média", disse "Estes não são obviamente refugiados tentando fugir do Oriente Médio... ou norte da África. Eles se parecem com qualquer família europeia que você viveria ao lado”.

"Desta vez, a guerra está errada porque as pessoas se parecem conosco e têm contas no Instagram e netflix. Não está mais em um país pobre e remoto", disse Daniel Hannan no Telegraph.

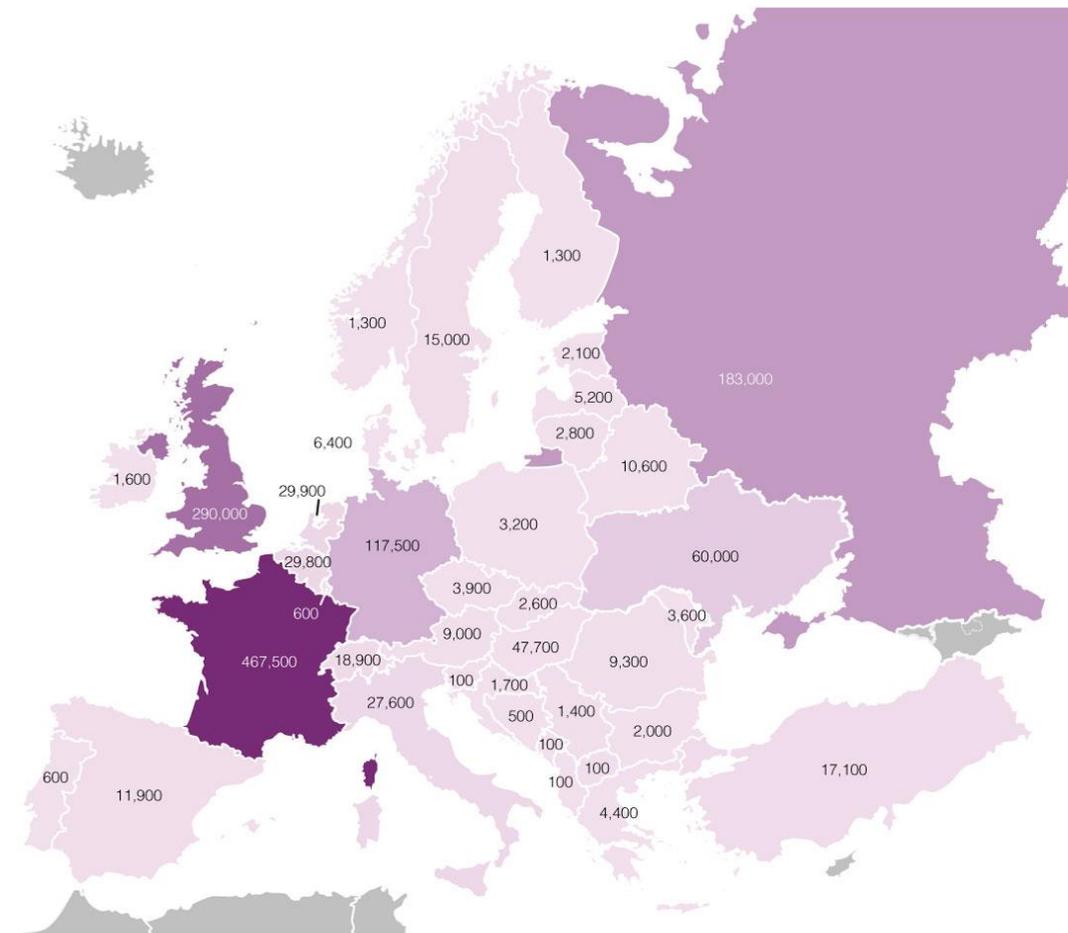
"É muito emocionante para mim porque vejo pessoas europeias com olhos azuis e cabelos loiros sendo mortos", disse o vice-procurador-chefe da Ucrânia, David Sakvarelidze, à BBC.

Jewish Population in Europe, 1933



Source: United States Holocaust Memorial Museum, Jewish Population of Europe in 1933: Population Data by Country
<https://www.ushmm.org/wlc/en/article.php?ModuleId=10005161>

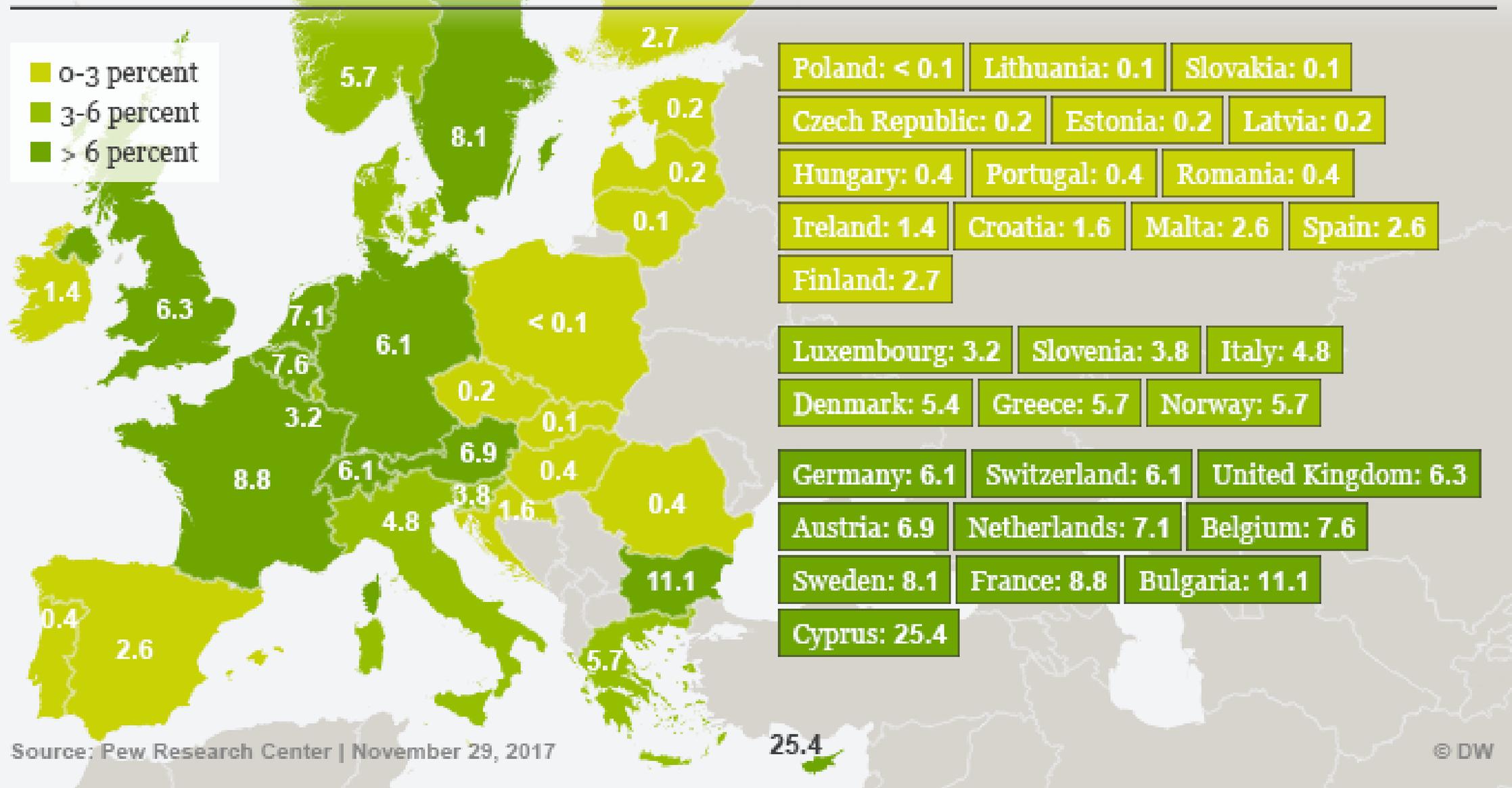
Jewish Population in Europe, 2015



Source: World Jewish Population 2015 - Sergio DellaPergola (American Jewish Year Book)
<http://www.jewishdatabank.org/Studies/details.cfm?StudyID=803>

schmelkes.com

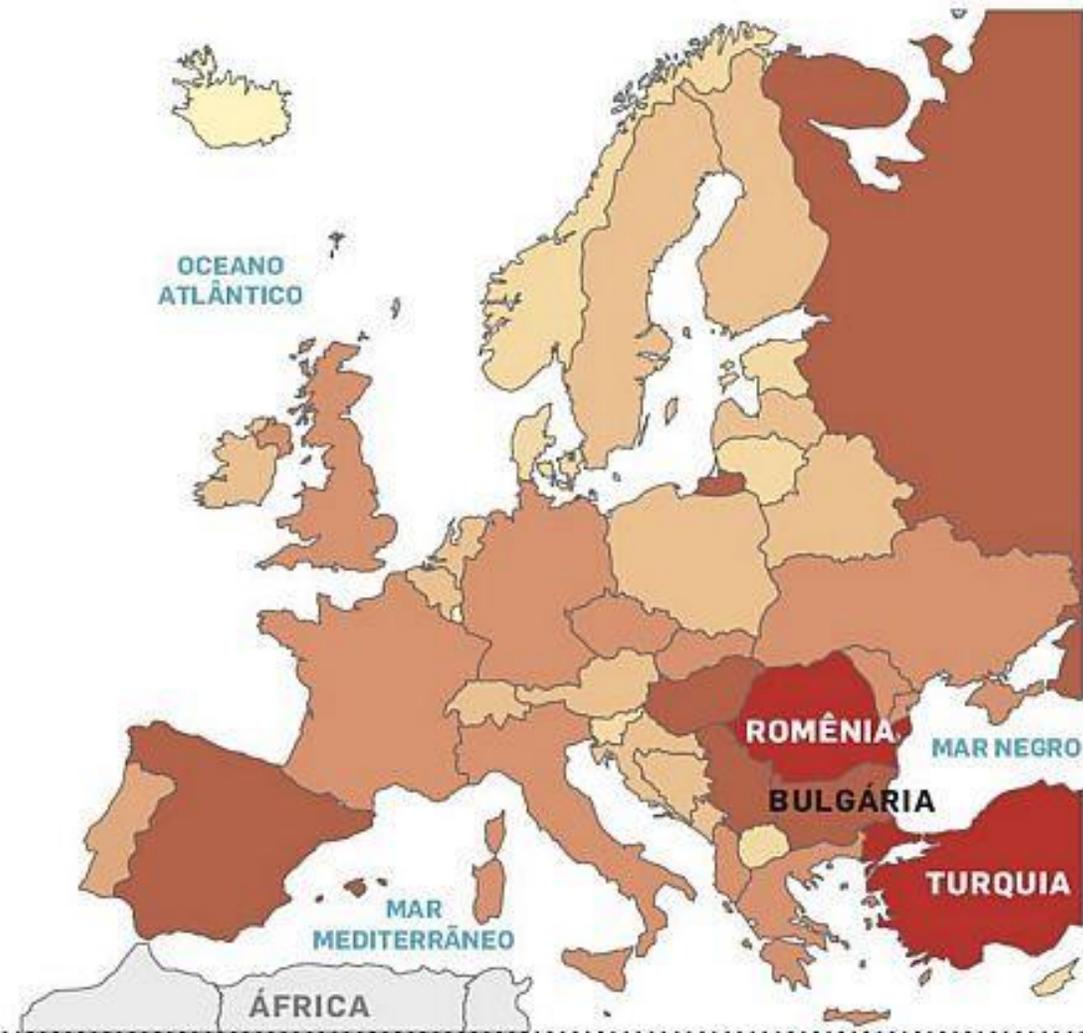
Estimated share of Muslims among total population 2016



CIGANOS NA EUROPA



- MAIS DE 1 MILHÃO
- DE 500.001 A 1 MILHÃO
- DE 100.001 A 500 MIL
- DE 50.001 A 100 MIL
- DE 10.001 A 50 MIL
- DE 1.001 A 10 MIL
- MENOS DE 1 MIL



FONTE: UE

INFOGRÁFICO/AE

Século XX: descolonização afro – asiática

Grandes fluxos migratórios.

Dilema: descendente do imigrante é cidadão europeu e também traz uma cultura estrangeira.

Marginalização: favorece violência e extremismo.

Nacionalistas e xenófobos temem as mudanças culturais.





[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

Multiculturalismo "falhou", diz Merkel

Premiê da Alemanha afirma que os esforços para originar uma sociedade multicultural não surtiram resultado

Pesquisa revela que um terço da população considera que existem estrangeiros em excesso morando na Alemanha

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

A chanceler (premiê) da Alemanha, Angela Merkel, disse ontem que os esforços para construir uma sociedade multicultural, com a convivência de diversas culturas, "falharam completamente" no país.

A declaração foi dada durante reunião com membros jovens do seu partido, a União Democrata Cristã, em Potsdam, cidade ao sul de Berlim, e vem em um momento em que os alemães pedem endurecimento das regras de imigração. Merkel disse ainda que cabe ao imigrante o esforço de se fazer integrar à sociedade.

Uma pesquisa recente, realizada pelo think tank (centro de estudos) Friedrich Ebert Foundation, mostrou que um terço dos alemães consideram que o país está "tomado por estrangeiros".

Os estrangeiros e descendentes que vivem na Alemanha ultrapassaram, em julho, a barreira dos 16 milhões, o equivalente a 19% da população.

Desses, pouco mais de 7 milhões são estrangeiros, e quase 9 milhões são alemães de origem estrangeira. São muçulmanos 4 milhões.

Outra constatação do levantamento é que 55% acreditam que os árabes são "pessoas desagradáveis".

Outra constatação do levantamento é que 55% acreditam que os árabes são "pessoas desagradáveis".

Há sete anos, 44% tinham essa opinião. Houve, portanto, um aumento de 11 pontos percentuais.

A aversão aos estrangeiros ocorre em um período em que a Alemanha enfrenta altos índices de desemprego, um dos reflexos da crise econômica nascida nos EUA.

Apesar de estar em situação melhor que países como Espanha e Grécia, a taxa de desemprego está em 7,5%, patamar preocupante para um país acostumado com altos índices de crescimento.

No começo de setembro, um dos diretores do Banco Central alemão, Thilo Sarrazin, publicou um livro em que acusa os muçulmanos de diminuir o nível de inteligência da sociedade alemã.

Como resultado, Sarrazin foi demitido, mas seu livro conquistou relativo sucesso e simpatia. A partir daí, a discussão sobre a presença dos imigrantes se acalorou. Mesmo que tenha demonstrado uma visão pessimista em relação à diversidade cultural, Merkel deixou claro que os estrangeiros continuam bem-vindos.

"Nós não devemos passar a impressão para o mundo que aqueles que não falarem alemão imediatamente ou que não crescerem falando alemão não serão bem-vindos aqui", disse.



[Bento XVI](#) > [Discursos](#) > [2006](#) > [Março](#) >

[EN - ES - FR - IT - PT]

DISCURSO DO PAPA BENTO XVI AOS PARTICIPANTES NO CONGRESSO PROMOVIDO PELO PARTIDO POPULAR EUROPEU

Quinta-feira, 30 de Março de 2006

*Ilustres Parlamentares
Senhoras e Senhores!*

Sinto-me feliz em receber-vos por ocasião dos Dias de Estudo sobre a Europa organizados pelo vosso grupo parlamentar. Os Pontífices Romanos prestaram sempre uma especial atenção a este Continente. Por conseguinte, a audiência de hoje é oportuna e insere-se numa longa série de encontros entre os meus predecessores e os movimentos políticos de inspiração cristã. Agradeço ao Deputado Pöttering as palavras que me dirigiu em vosso nome e manifesto-lhe, assim como a todos vós, as minhas cordiais saudações.

Actualmente a Europa deve enfrentar questões complexas de grande importância, como o crescimento e o desenvolvimento da integração europeia, a definição cada vez mais completa da política de proximidade no seio da União e o debate do seu modelo social. Para alcançar estes objectivos, será importante inspirar-se, com fidelidade criativa, na herança cristã que contribuiu de modo particular para forjar a identidade deste continente. Valorizando as suas raízes cristãs, a Europa será capaz de oferecer uma orientação segura às opções dos seus cidadãos e das suas populações, fortalecendo a sua consciência de pertencer a uma civilização comum, e alimentará o compromisso de todos para enfrentar os desafios do presente para o bem e para um futuro melhor.

11/04/2011 08h34 - Atualizado em 11/04/2011 08h34



Bento XVI declara que está de moda negar raízes cristãs da Europa

Agencia EFE



Cidade do Vaticano, 11 abr (EFE).- O papa Bento XVI declarou nesta segunda-feira que nos últimos anos virou moda negar as raízes cristãs da Europa e ressaltou que rejeitá-las é como afirmar que um homem pode viver sem oxigênio e sem alimentos.

O Pontífice fez estas afirmações em discurso que dirigiu ao novo embaixador da Croácia perante a Santa Sé, que apresentou suas credenciais nesta segunda-feira, três meses antes de o papa viajar ao país.

Bento XVI destacou as raízes cristãs da Croácia, de maioria católica, e ressaltou que, em breve, o país entrará na União Europeia (UE) e isso deverá ser feito com o "total respeito a sua cultura e sua vida religiosa".

"Em relação às raízes cristãs da Europa, virou moda ter amnésia e negar essa evidência histórica. Dizer que a Europa não tem raízes cristãs é o mesmo que afirmar que um homem pode viver sem oxigênio e sem alimentos", disse o papa.

EUROPA

Governo da Hungria promove ideia de procriação contra imigração

Em evento em Budapeste ao lado de líderes estrangeiros, premiê Viktor Orbán defende que casais cristãos tenham mais filhos. "Familia tradicional" é a solução para queda da natalidade na Europa, e não a imigração, afirma.



Data 06.09.2019

Assuntos relacionados [Migração](#), [Xenofobia](#), [Viktor Orbán](#), [Hungria](#)

Palavras-chave [Hungria](#), [imigração](#), [demografia](#), [cristianismo](#), [nacionalismo](#), [Viktor Orbán](#)

[Envie seu comentário!](#)

Imprimir [Imprimir a página](#)

Link permanente

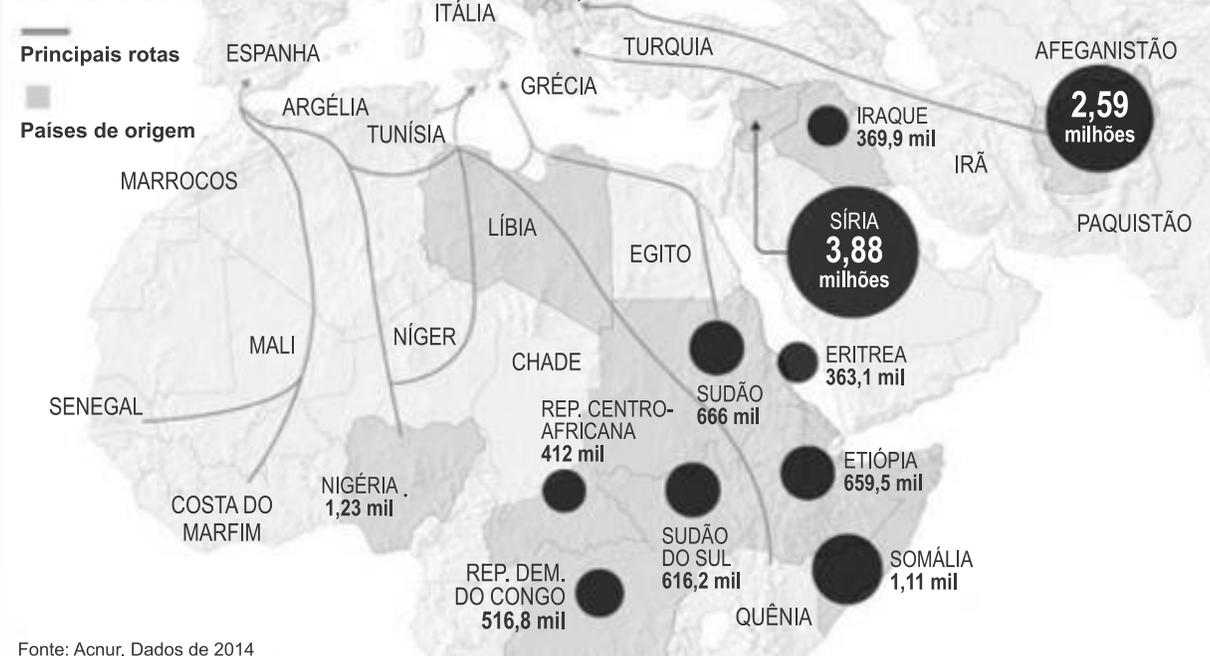
<https://p.dw.com/p/3PAE4>

(Ifpe 2017) Observe a figura seguinte, a qual informa o quantitativo de pessoas e as principais rotas de refugiados.

Com base nos dados acima e no atual contexto de crise envolvendo migrantes internacionais, julgue as assertivas a seguir.

- I. No período atual, as migrações são motivadas por questões de natureza econômica, envolvendo busca de emprego e, portanto, melhores condições de vida; e de natureza política, pois os refugiados fogem de guerras civis e de perseguições em seus países.
- II. O Sudão tornou-se independente do Sudão do Sul em 2011 e, desde então, vive uma guerra civil que, de forma semelhante a Eritrea, Somália, Afeganistão e República Democrática do Congo, pouco tem chamado a atenção das potências mundiais.
- III. As principais rotas de migrações internacionais seguem o destino da Europa, seja entrando pela Espanha e Itália, seja pela Turquia e Grécia, o que significa dizer que o sul europeu é a porta de entrada, porém nem sempre é o destino final.
- IV. A xenofobia, a intolerância e o racismo ganham força na Europa, sendo uma expressão disso o aumento dos votos recebidos por candidatos de extrema direita que explicitamente culpam os imigrantes pelos problemas nacionais.
- V. O conflito mais dramático em curso é o da Síria, em que milhões de cidadãos já deixaram o país para fugir dos confrontos entre as forças leais ao governo, as forças rebeldes pró-potências ocidentais e as do grupo fundamentalista Estado Islâmico.

AS PRINCIPAIS FONTES DE REFUGIADOS



Fonte: Acnur. Dados de 2014

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/de-onde-vem-os-refugiados-por-que-17480704>>. Acesso em: 10 maio 2017.

Estão CORRETAS apenas as proposições

- a) I, III e V.
- b) II, III, IV e V.
- c) I, III e IV.
- d) II e V.
- e) I, III, IV e V.

(Fac. Albert Einstein - Medicina 2016) Leia:

“Vejam a França. É o caso típico de um país que acreditou poder absorver a migração. Porém, por um lado, impôs logo aos migrantes a ética da República; e, por outro, arrumou-os nos bairros remotos. É muito raro encontrar um migrante a viver ao lado de Notre-Dame. Por que é que um muçulmano em França se torna fundamentalista? Acha que isso aconteceria se vivesse num apartamento perto de Notre-Dame? A sua integração não foi completa (...). A migração em longo prazo pode produzir integração, mas em curto prazo não (...)”

(Problema da Europa é ser governada por burocratas, diz Umberto Eco. In <http://jornalgggn.com.br/noticia/problema-daeuropa-e-ser-governada-por-burocratas-diz-umberto-eco>, acesso 17/09/2015)

Esse é um trecho de uma resposta do escritor Umberto Eco sobre a difícil questão dos imigrantes e refugiados estrangeiros na Europa. No caso de seu comentário, ele se refere ao

- a) fenômeno do impossível convívio social entre identidades culturais tão distintas como a dos franceses e a dos muçulmanos imigrantes, pois esses, em ambiente estranho, tendem ao fundamentalismo.
- b) problema insolúvel da imigração atual para a Europa, visto a desqualificação profissional dos imigrantes para se integrarem no processo econômico e também a incompatibilidade cultural desses com as regras do mundo do trabalho ocidental.
- c) problema da segregação urbana nas cidades francesas, que dificulta a integração dos novos imigrantes no quadro social nacional e os mantém isolados, vinculados apenas às suas identidades culturais de origem.
- d) fenômeno da inadaptação cultural dos imigrantes de origem oriental à cultura ocidental, pois eles fogem para a França, mas mostram-se intolerantes com a vida urbana nas cidades, e por isso isolam-se.



União Europeia

1952 – CECA: França, Alemanha, Itália, Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo.

1957 – Tratado de Roma: Com. Económica Europeia, Mercado Comum e Euratom.

1985 – Acordo de Schengen: livre circulação, eliminação da fiscalização nas fronteiras internas do bloco.

1991 – Tratado de Maastricht: UE nos moldes atuais, com livre circulação, moradia, trabalho e esboço de integração monetária e política externa e de segurança.

1997 – Banco Central Europeu.

1997 – Tratado de Amsterdã: ampliou poderes do Parlamento Europeu (imigração, leis comuns, fronteiras, regras para novas adesões).

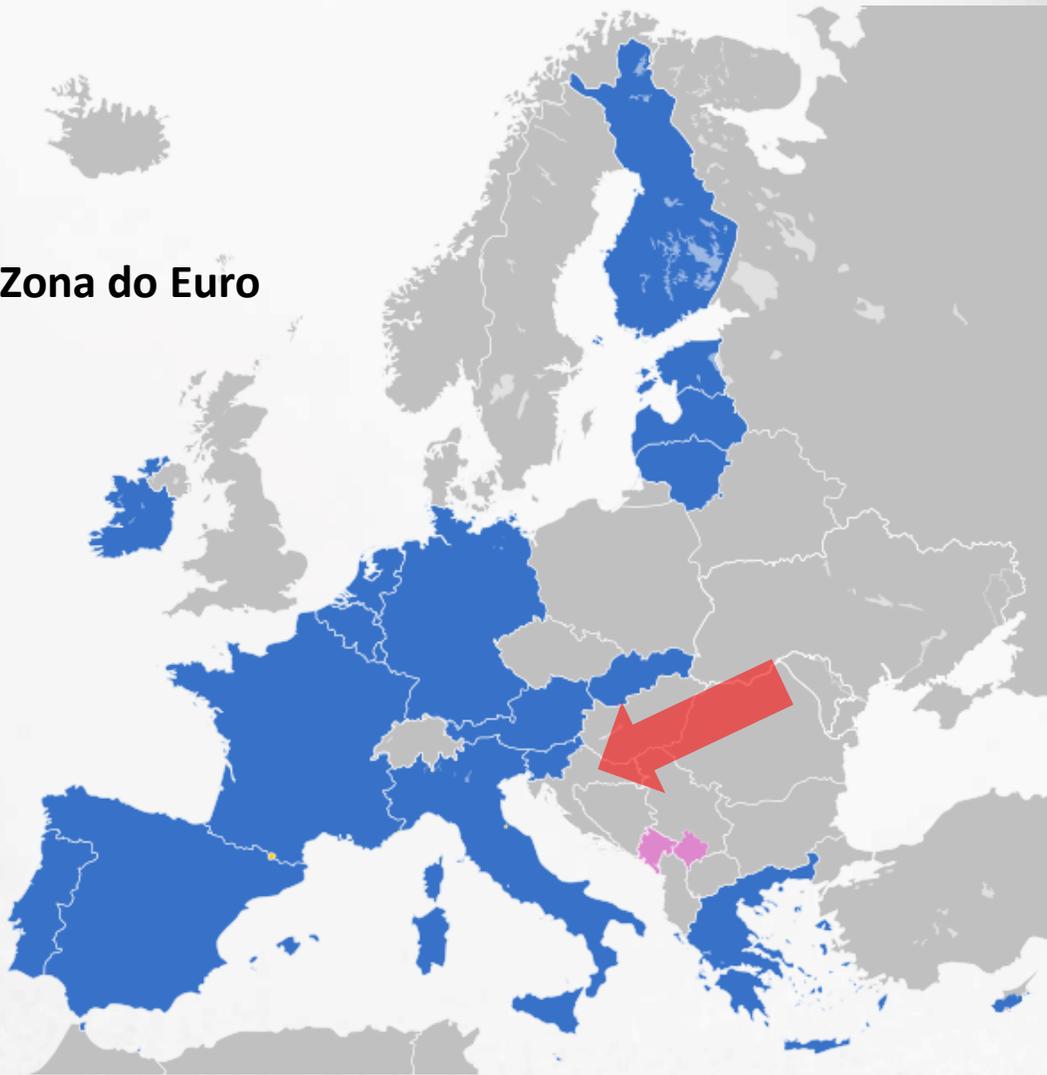
1999 a 2001: Adoção gradual do Euro, moeda única.

2007 – Tratado de Lisboa: ampliou novamente os poderes dos órgãos centrais da UE, alterou critérios de votação, criou novos cargos administrativos, definiu as regras para a saída de membros do bloco, criou Carta de Direitos Fundamentais.

Críticos questionaram ampliação da centralização.

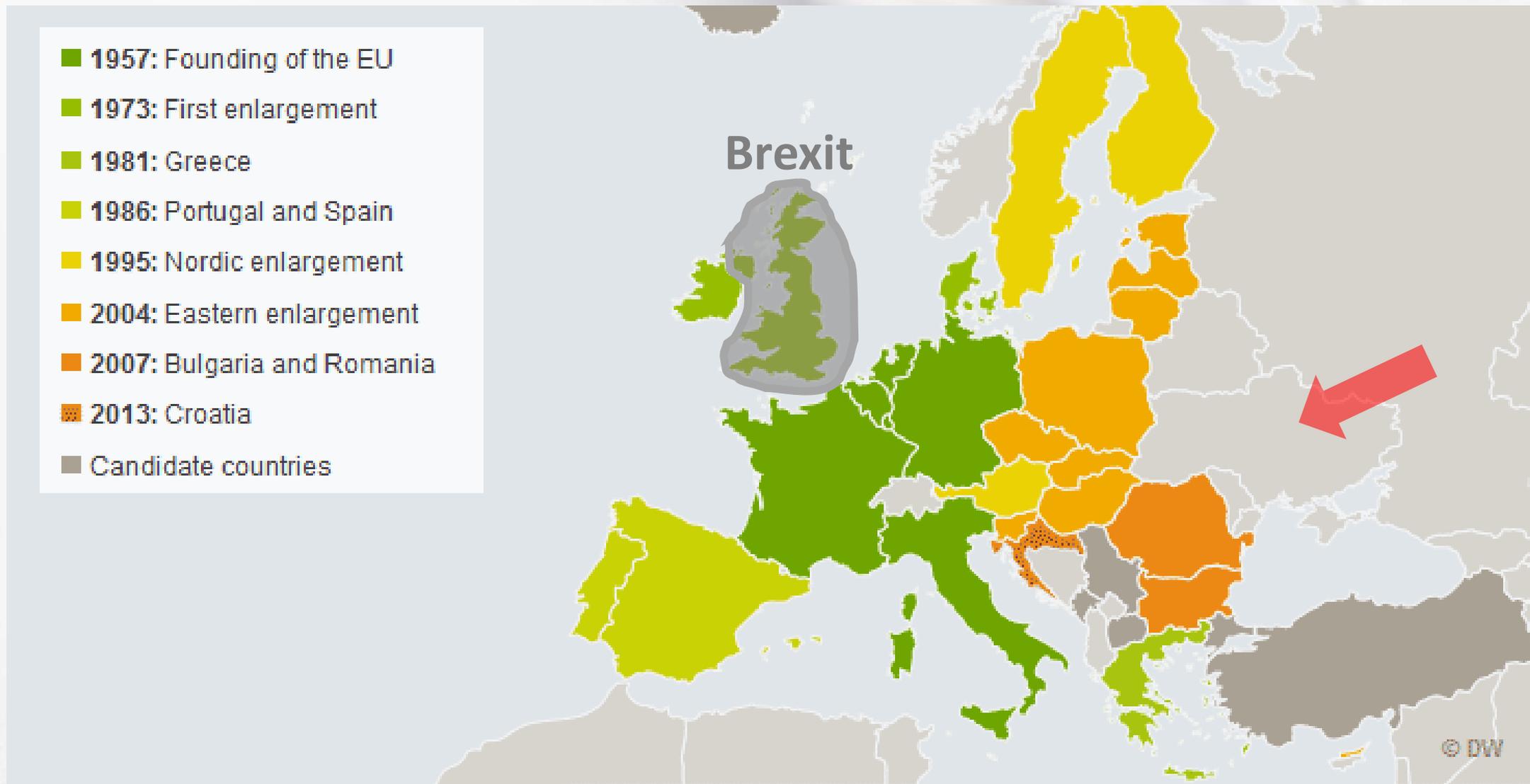
Defensores apoiaram como garantias de mais estabilidade e homogeneidade.

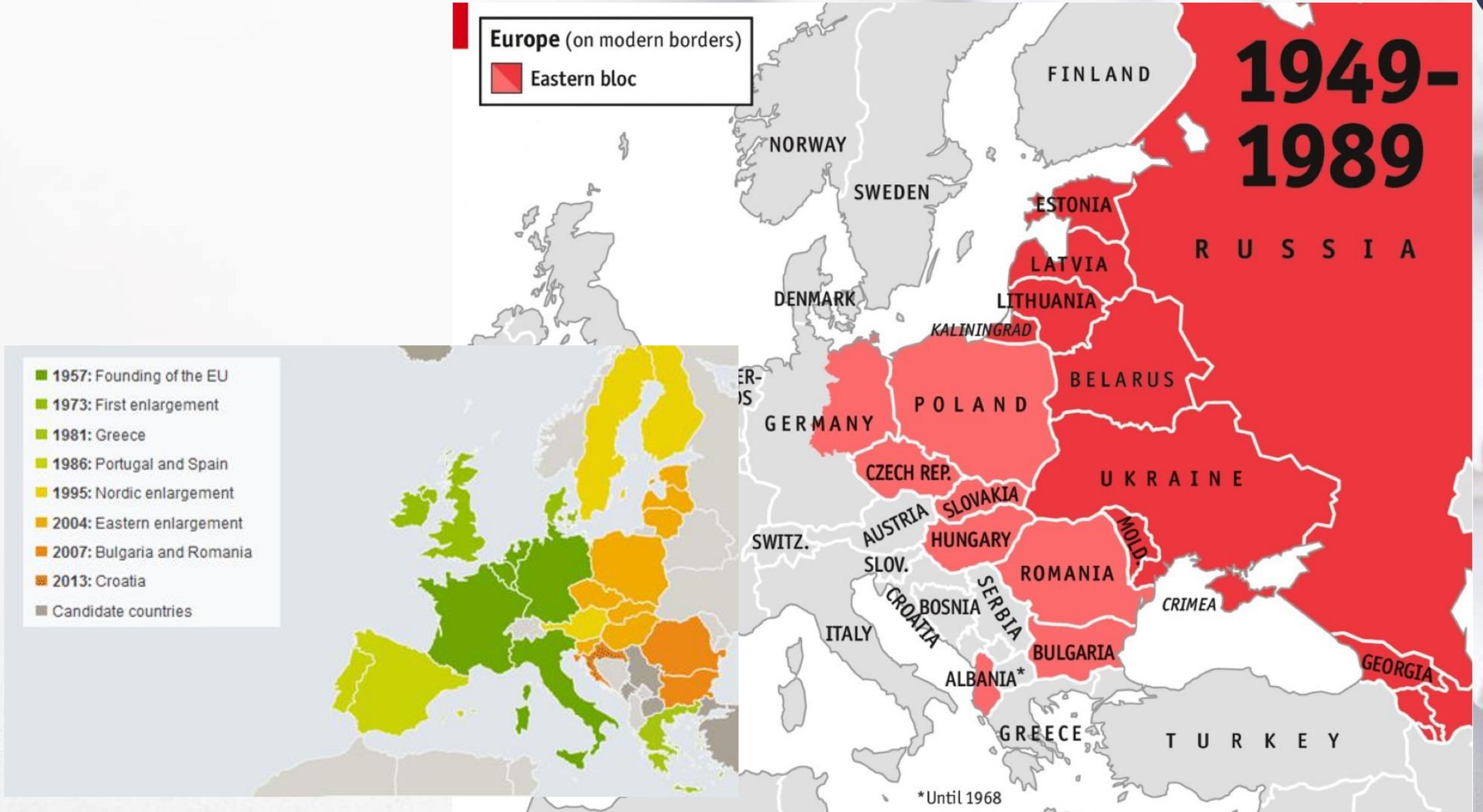
Zona do Euro



Espaço Schengen







(Pucrj 2017) “Todos os anos, no Dia da Europa, comemorado a 9 de maio, festeja-se a paz e a unidade do continente europeu. Esta data assinala o aniversário da histórica «Declaração Schuman». Num discurso proferido em Paris, em 1950, Robert Schuman, o então Ministro dos Negócios Estrangeiros francês, expôs a sua visão de uma nova forma de cooperação política na Europa, que tornaria impensável a eclosão de uma guerra entre países europeus.”

Disponível em: <http://europa.eu/index_pt.htm>.

Sobre a formação da União Europeia (UE), analise as seguintes afirmativas:

- I. A construção da UE foi iniciada após a Segunda Guerra Mundial com a intenção de incentivar a cooperação econômica, do que resultou a criação da Comunidade Econômica Europeia (CEE).
- II. A UE regula, através de um governo comum, a política externa, a política econômica e a política interna dos países membros, além de garantir a segurança coletiva através de uma força militar própria.
- III. Todos os membros da UE devem obedecer aos termos assinados no Tratado de Lisboa de 2009, que visa a construir uma homogeneidade continental em termos ideológicos, políticos e religiosos.
- IV. O mercado único é o principal motor da UE, permitindo a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais.

Está correto **SOMENTE** o que se afirma em:

- a) II e III
- b) I e III
- c) II e IV
- d) I e II
- e) I e IV

Parlamento Europeu - Legislativo

Representa Estados membros, por população.

Não detém direito de iniciativa.

Aprova ou veta as propostas da Comissão Europeia.

Mandatos de 5 anos.

Estrasburgo, Bruxelas, Luxemburgo.

National apportionment of MEP seats (total 705)

	Germany	96 (13.62%)
	France	79 (11.21%)
	Italy	76 (10.78%)
	Spain	59 (8.37%)
	Poland	52 (7.38%)
	Romania	33 (4.68%)
	Netherlands	29 (4.11%)
	Belgium	21 (2.98%)
	Czech Republic	21 (2.98%)
	Greece	21 (2.98%)
	Hungary	21 (2.98%)
	Portugal	21 (2.98%)
	Sweden	21 (2.98%)
	Austria	19 (2.70%)
	Bulgaria	17 (2.41%)
	Denmark	14 (1.99%)
	Finland	14 (1.99%)
	Slovakia	14 (1.99%)
	Ireland	13 (1.84%)
	Croatia	12 (1.70%)
	Lithuania	11 (1.56%)
	Latvia	8 (1.13%)
	Slovenia	8 (1.13%)
	Estonia	7 (0.99%)
	Cyprus	6 (0.85%)
	Luxembourg	6 (0.85%)
	Malta	6 (0.85%)

Comissão Europeia – Executivo, Bruxelas.

Propõe novas regras, implementa decisões, administra.

27 membros, um de cada país, propostos pelo **Conselho da União Europeia** a partir de indicações dos governos nacionais, confirmados pelo **Conselho Europeu** após a aprovação do **Parlamento Europeu**.

Presidente: nomeado pelo Conselho Europeu, mandato de 5 anos, pode representar o bloco na política externa.

Conselho da União Europeia, Bruxelas

Revisa, altera, veta ou aprova as decisões da Comissão Europeia.

Reúne ministros dos 27 Estados em 10 diferentes configurações de acordo com a área em discussão (agricultura, saúde, etc.).

Presidência: rotativa, 6 meses.

Secretario – Geral: 5 anos.

Alto Representante da EU para Assuntos Externos e Política de Segurança também participa.

Conselho Europeu, Bruxelas

Define as prioridades e rumos gerais do bloco.

Reúne os chefes de Estado ou de governo dos 27 países e presidentes do Conselho da União Europeia e da Comissão Europeia.

Presidente também pode representar o bloco.

Não confundir com o Conselho da União Europeia visto anteriormente.

Alto Representante da União Europeia para Assuntos Externos e Política de Segurança

Cargo criado pelo Tratado de Amsterdã, representa o bloco externamente.

Banco Central Europeu, Frankfurt

Autoridade financeira dos 19 países que utilizam o Euro como moeda.

Corte de Justiça da União Europeia – Judiciário, Luxemburgo

Atua sobre a legislação geral do bloco e em questões entre os Estados membros.



5

10

20

EURO

50

EURO

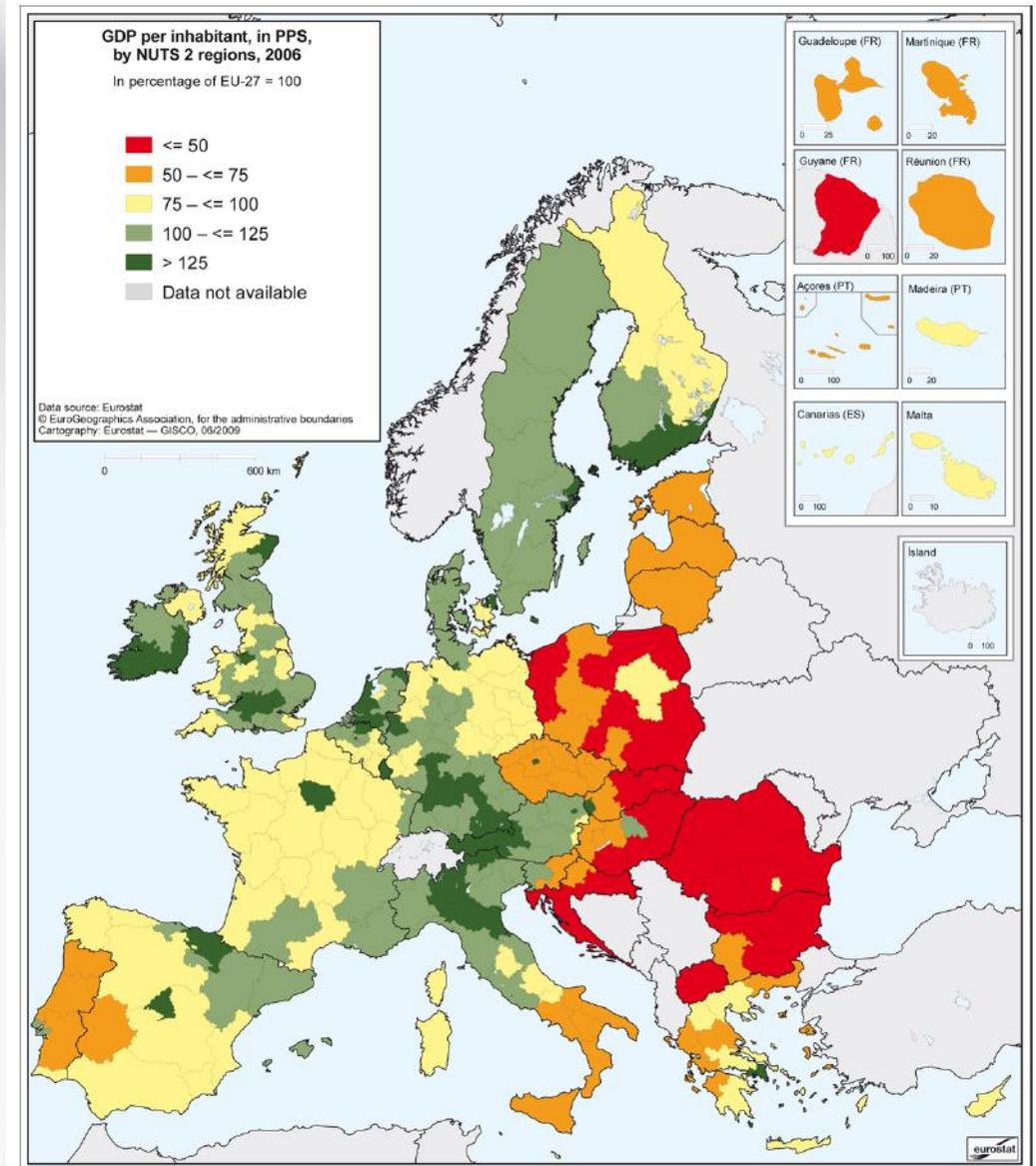
Laranja: entre 50% e 75% da média.

Vermelho: abaixo de 50% da média.

Amarelo: na média ou até 75% da média.

Verde claro: na média ou até 25% acima da média.

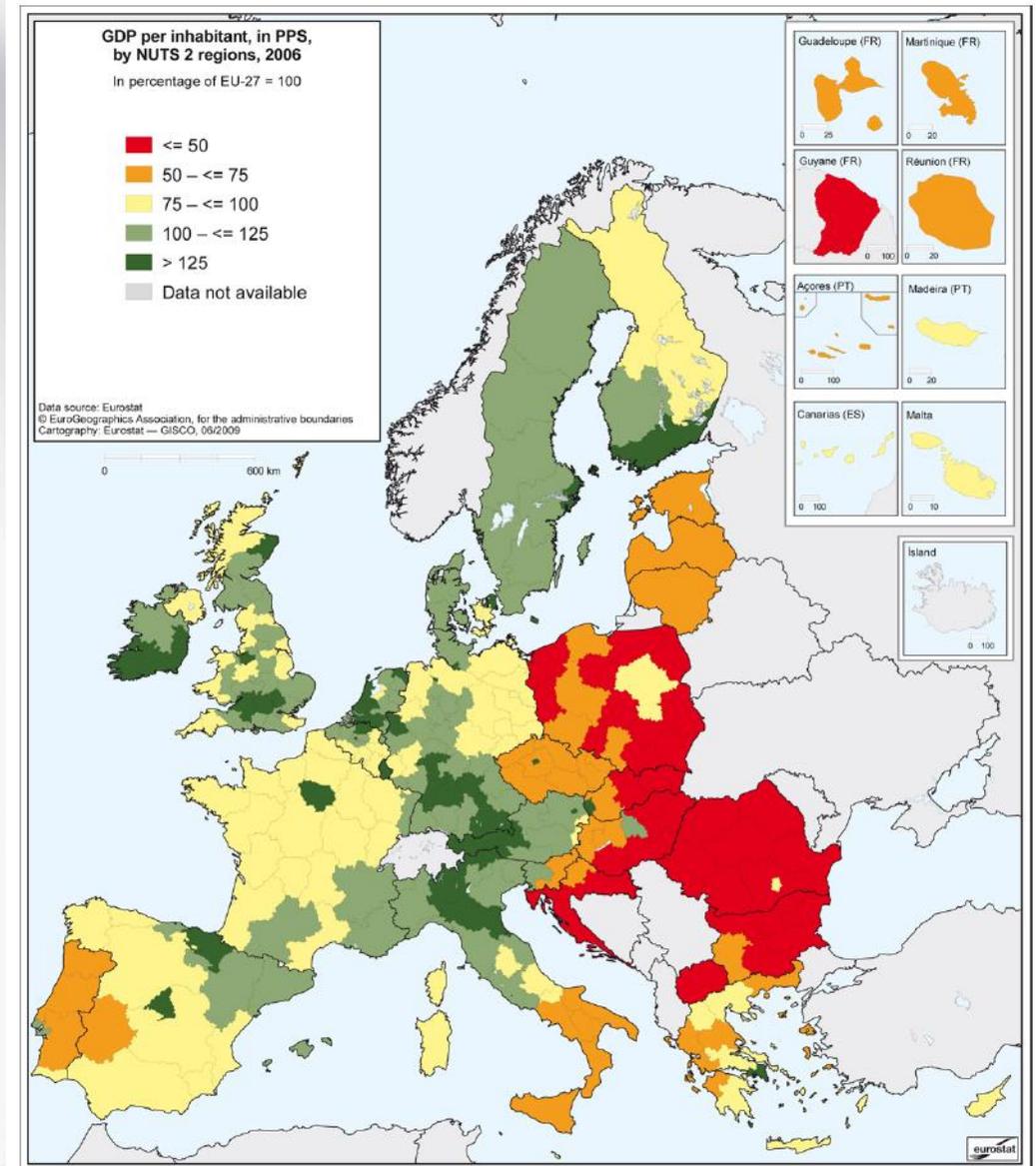
Verde escuro: mais de 25% acima da média.

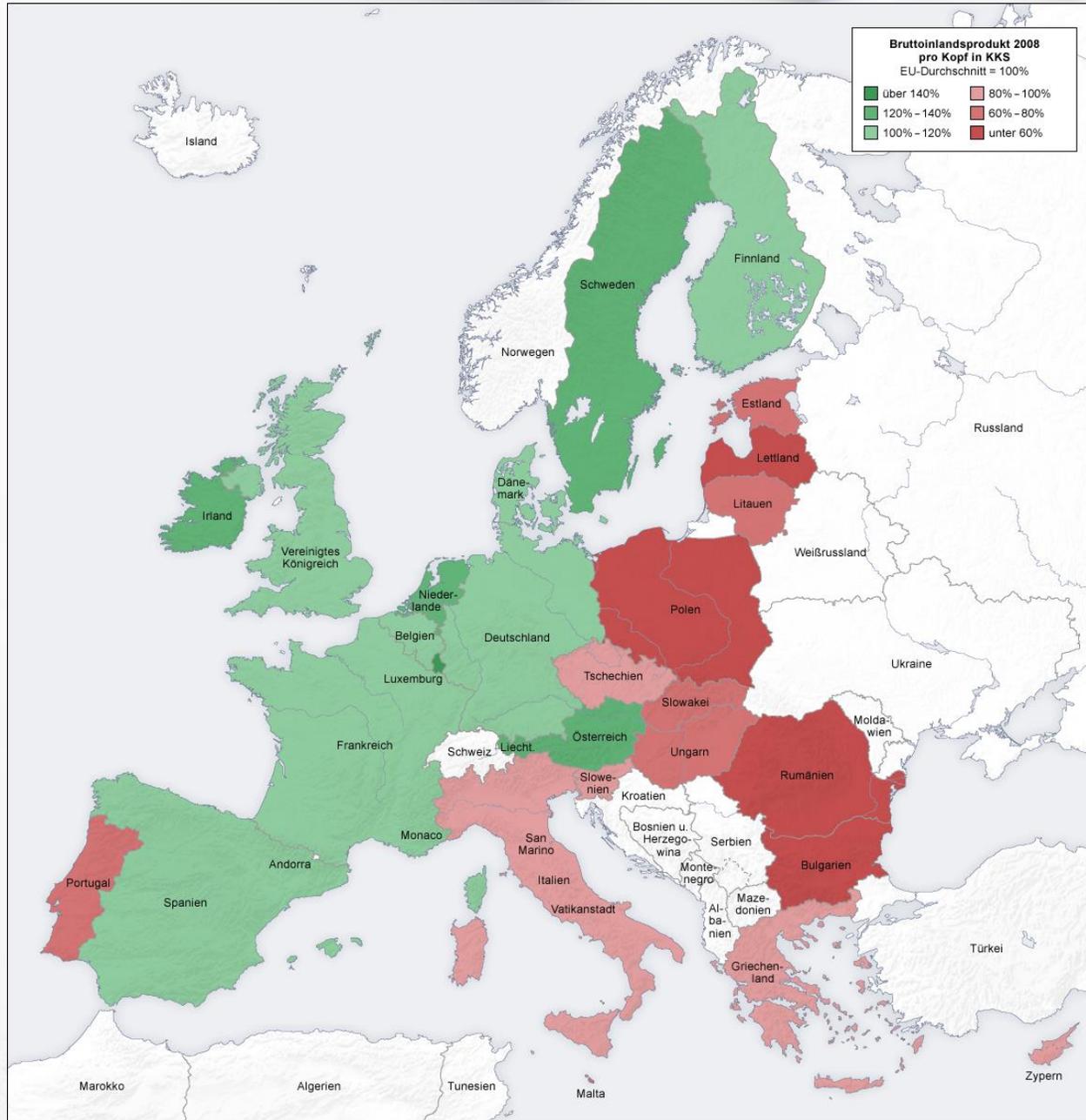


Maior impacto: Portugal, Itália, Grécia e Espanha (PIGS).

Equilíbrio delicado: PIBs relativamente médios ou baixos, gastos sociais altos.

Euro: dificultou medidas de combate à crise por ser uma moeda comum a vários países. Qualquer medida em termos econômicos precisava ser discutida com todos os países da zona do euro.





Impactos da crise econômica

2010: Crise dos PIGS.

Medidas de austeridade.

Resgate dos membros mais atingidos.

Primavera Árabe (2011): refugiados.

Xenofobia e nacionalismo.

Separatismos.

Críticas ao Acordo Schengen.







Conheça a política de utilização

Querida Angela,
Portugal está a dar o seu melhor.
Boas Festas!

LICOR BEIRÃO
O LICOR DE PORTUGAL

NESTE NATAL, OFEREÇA O QUE É NACIONAL.

The billboard features a caricature of Angela Merkel wearing a red hat with a yellow stripe and a green jacket. She is holding a bottle of Licor Beirão. Below her is a yellow sign with a red ribbon, containing the text and product images. The background is a blurred indoor setting.



Querido Nicolas,
Portugal está a dar o seu melhor.
Boas Festas!

LICOR BEIRÃO
O LICOR DE PORTUGAL

NESTE NATAL, OFEREÇA O QUE É NACIONAL.

The billboard features a caricature of Nicolas Sarkozy in a dark suit and blue tie, holding a bottle of Licor Beirão. Below him is a yellow sign with a red ribbon, containing the text and product images. The background is a blurred outdoor street scene at night.



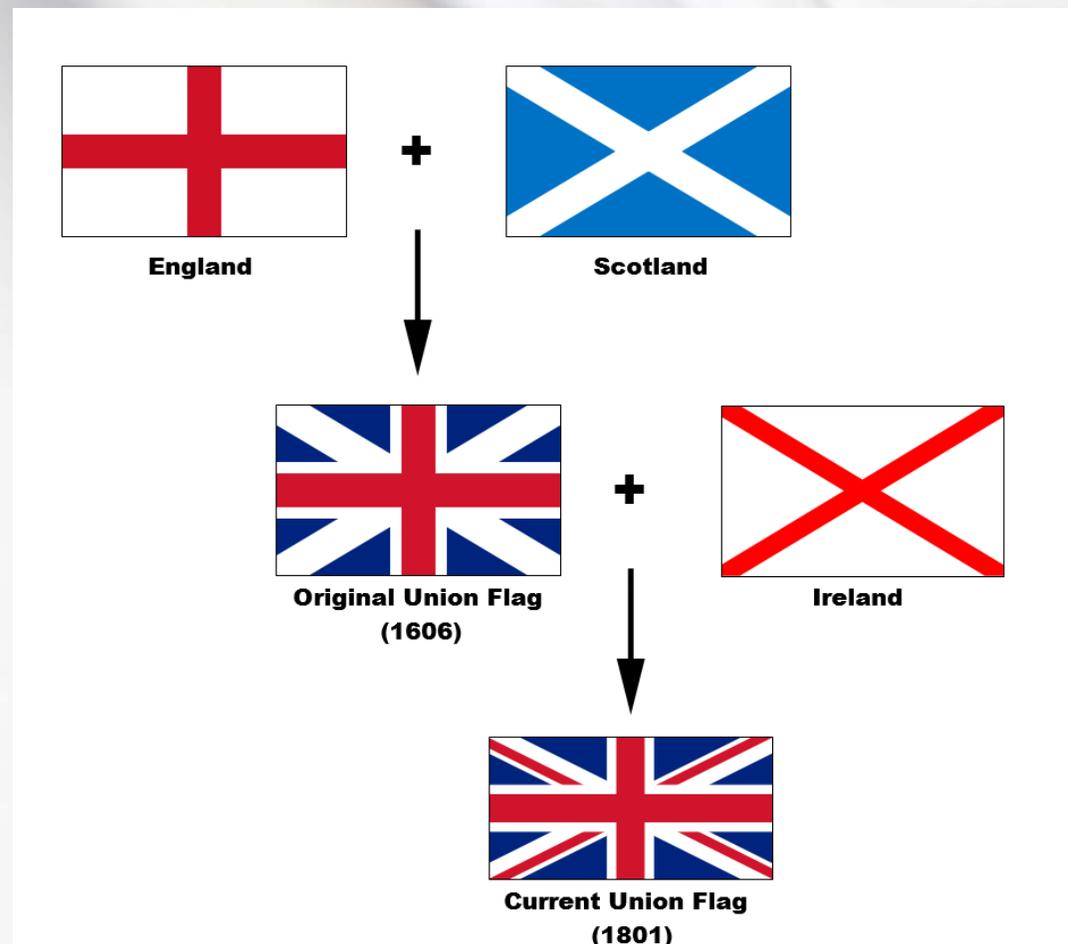
Reino Unido e Brexit

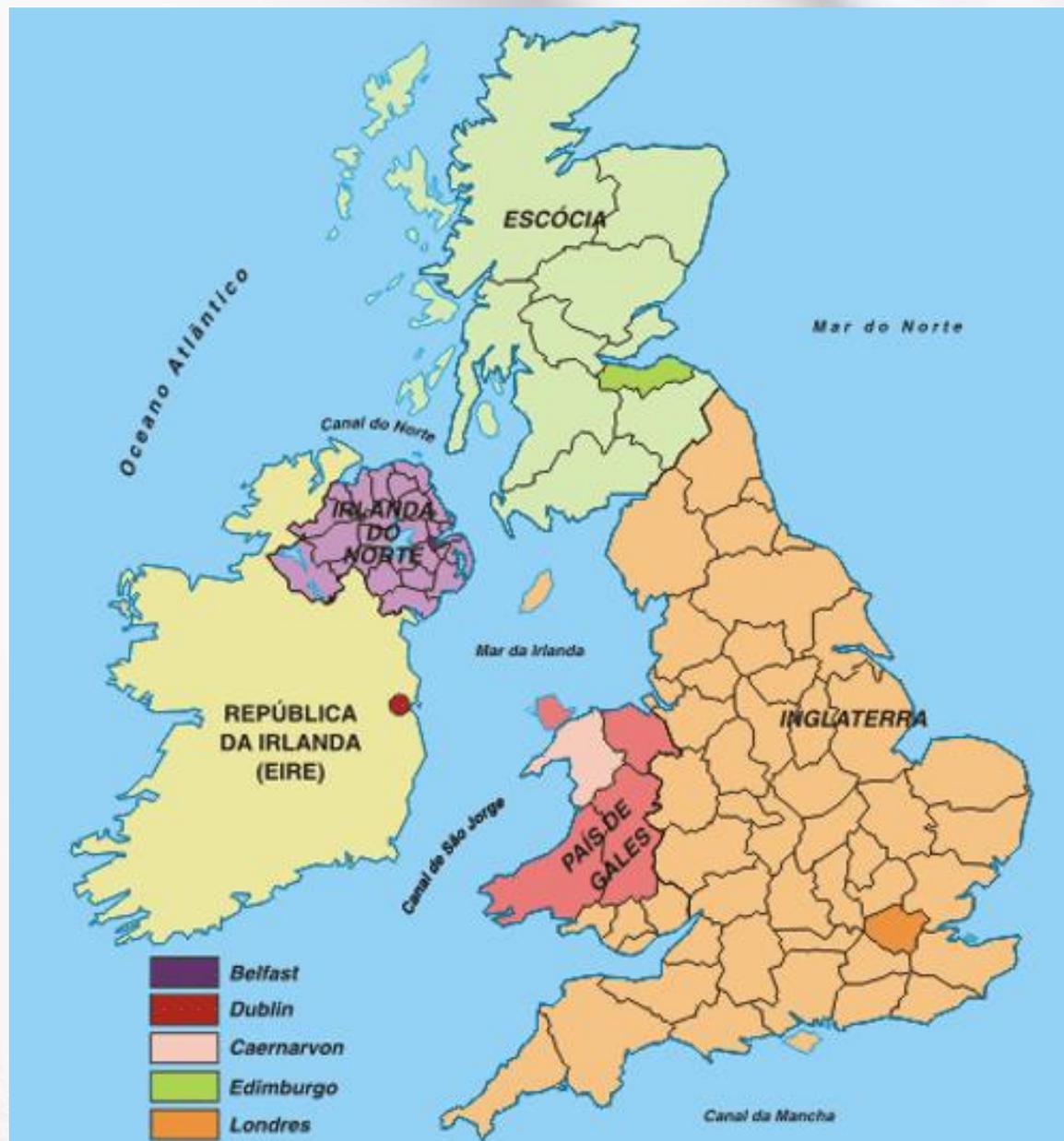
Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales.

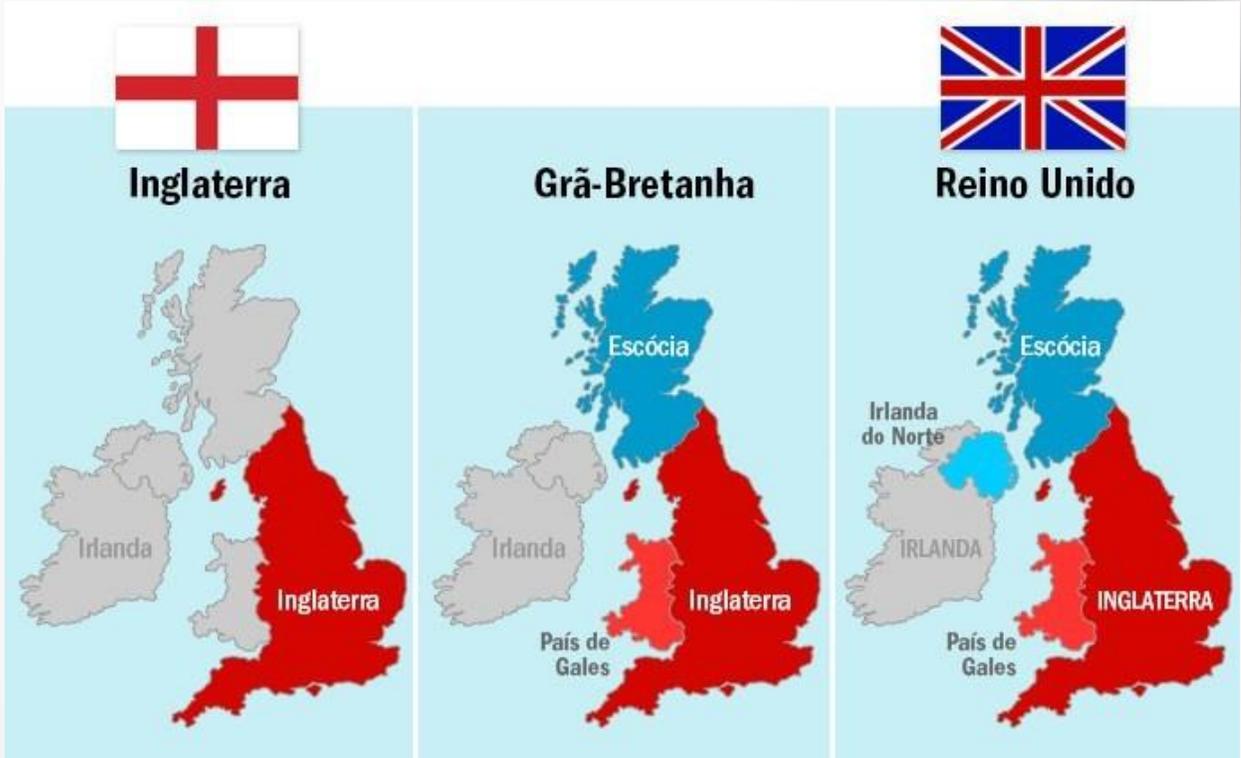
Autonomia de graus variados.

Nacionalismos internos e diferenças étnicas.

2016: referendo decide pela saída da União Europeia.

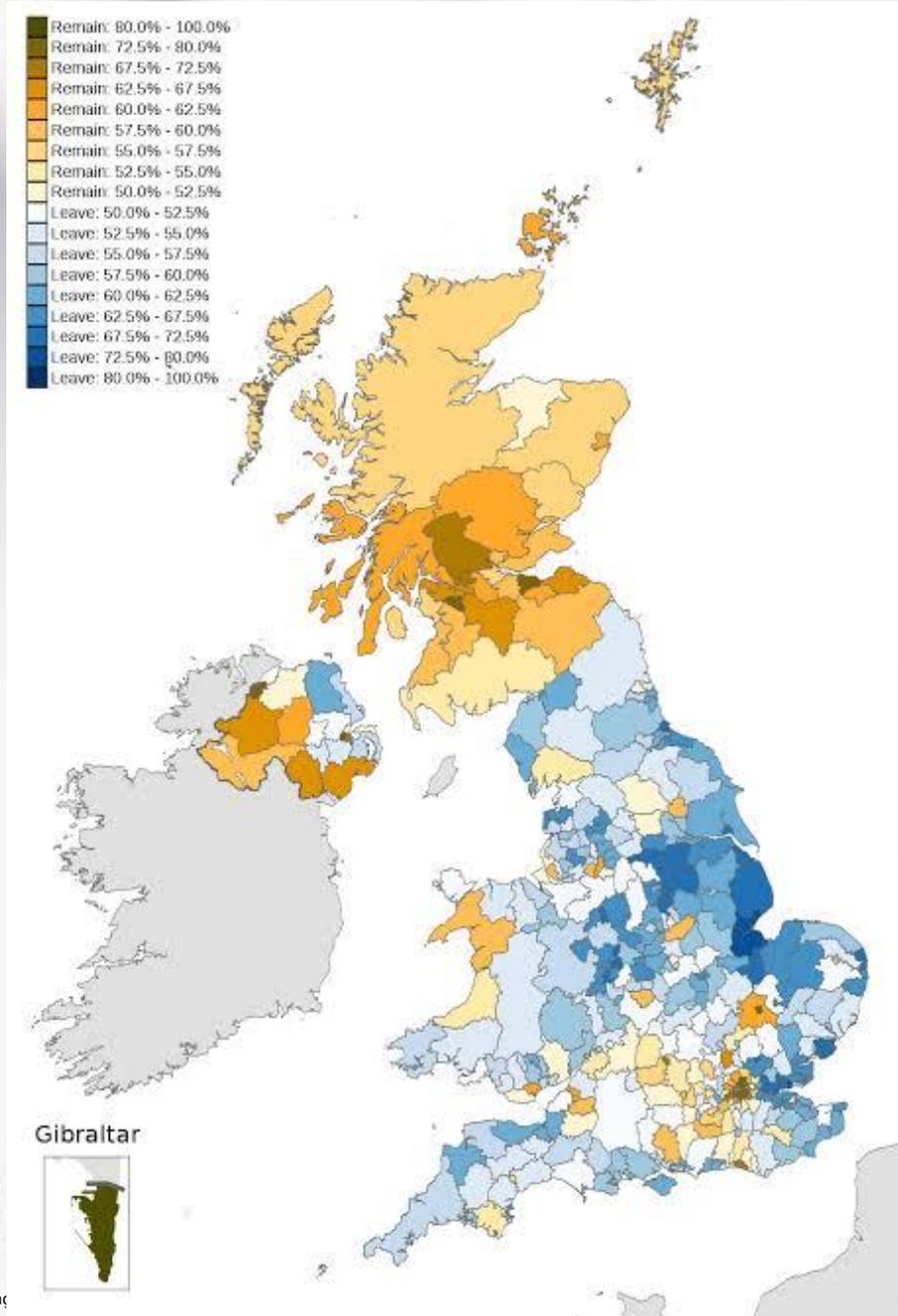


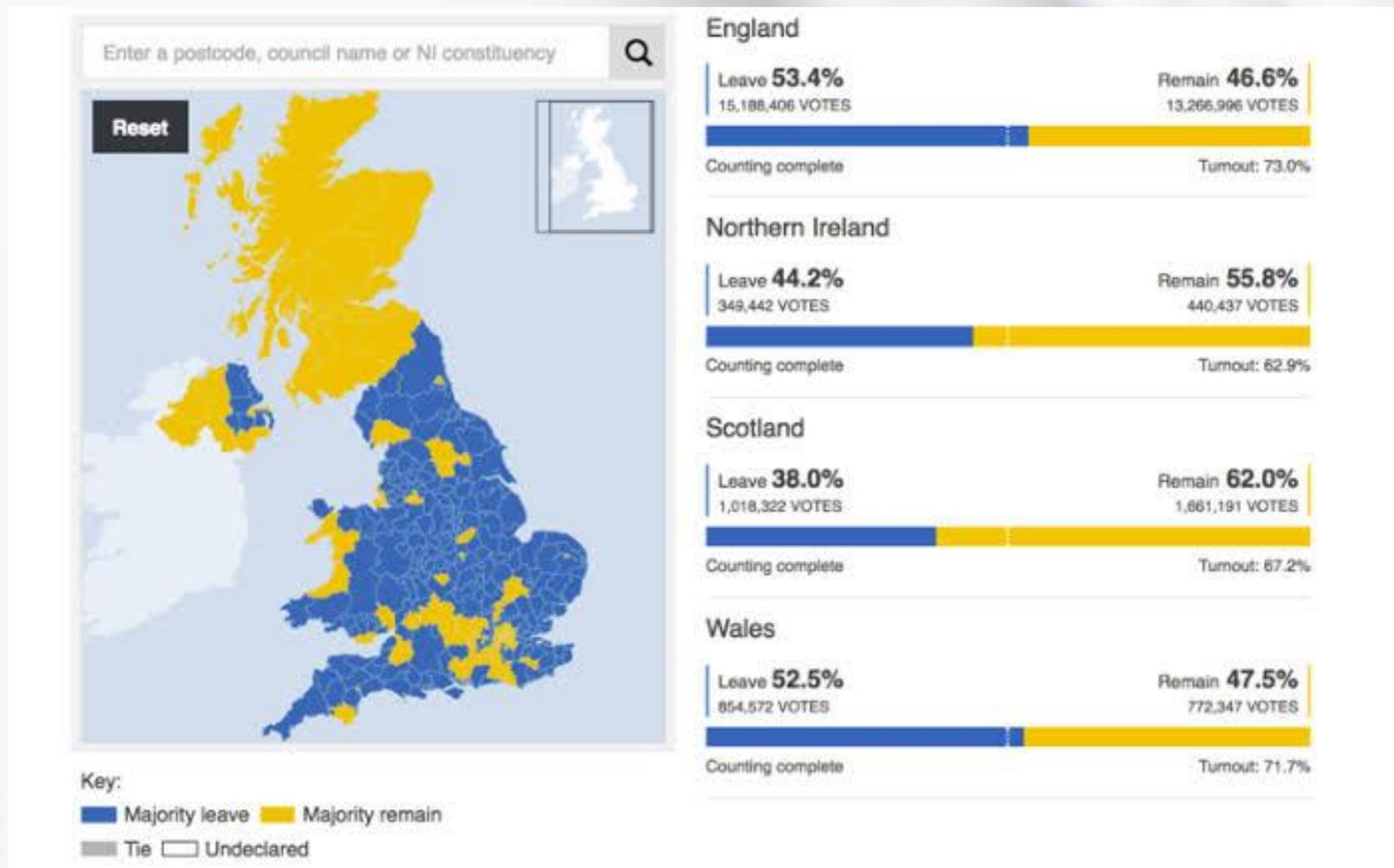




Britain Votes to Leave

U.K. votes to quit European Union after more than four decades





Brexit – questões em aberto

Acordos de residência e trabalho de britânicos na UE e cidadãos da EU no Reino Unido.

Fronteira entre Irlanda do Norte e República da Irlanda: acordos de 1998, que encerraram a crise na Irlanda do Norte, proíbem o fechamento, mas com o Brexit não pode haver livre comércio entre Reino Unido e República da Irlanda.

Separatismo escocês: Escócia fez um referendo em 2014 sobre ficar ou sair do Reino Unido (55.3% a favor de ficar, 44.7% a favor de sair). A maioria dos escoceses foi contra o Brexit (62%).

Fronteira **Gibraltar e Espanha**, tensão com a França nas **Ilhas Jersey**.







(Unicamp 2018) O referendo realizado no Reino Unido em junho de 2016 conduziu ao *Brexit*, após 43 anos de adesão à União Europeia. São potenciais consequências dessa decisão, nos níveis nacional e continental, respectivamente,

- a) o pedido da Irlanda do Norte por um novo referendo para decidir sua permanência no Reino Unido e a continuidade da livre circulação da moeda europeia, o euro, no Reino Unido.
- b) o pedido da Inglaterra por um novo referendo para decidir sua permanência no Reino Unido e a continuidade da livre circulação da moeda europeia, o euro, no Reino Unido.
- c) o pedido da Escócia por um novo referendo para decidir sua permanência no Reino Unido e o comprometimento da livre circulação de cidadãos europeus no Reino Unido.
- d) o pedido do País de Gales por um novo referendo para decidir sua permanência no Reino Unido e o comprometimento da livre circulação de cidadãos europeus no Reino Unido.

Outros nacionalismos na Europa

Eurocéticos: críticos do poder da UE ou mesmo contrários ao bloco.

Polônia: xenofobia, antissemitismo, nacionalismo. **Forte posição contra a Rússia em 2022.**

Itália: xenofobia, críticas à UE. **Movimento 5 estrelas, Liga Norte.** Itália é uma das portas de entrada de refugiados e imigrantes.

Hungria: governo **Viktor Orbán**, discurso de base religiosa cristã e contrário aos imigrantes e refugiados muçulmanos. Na guerra da Ucrânia, é o governo mais reticente quanto a adotar sanções.

Alemanha: AFD e Pegida.

Eleições 2019: destaque para partidos nacionalistas e ambientalistas.

Política e eleições de 2021 e 2022

Alemanha: em 2021, a eleição parlamentar levou a uma troca de poder. **Saiu a coalizão de Angela Merkel, entrou o governo de Olaf Scholz, composto por verdes, liberais e social-democratas.** A coalizão de Merkel governou de 2005 a 2021.

França: reeleição de **Emmanuel Macron** impediu que Marine Le Pen chegasse ao poder, apesar de Le Pen ter registrado a maior votação de sua história. Le Pen é a grande representante da direita mais conservadora e eurocética, com diversas polêmicas a respeito da população islâmica francesa e frequentes ataques à União Europeia.

Hungria: eleição parlamentar manteve no poder a coalizão de Viktor Orbán.

Eslovênia: eleição parlamentar levou ao poder Robert Golob, apoiado por uma coalizão dos partidos de esquerda, verdes e social-democratas.

Irlanda do Norte: coalizão liderada pelo Sinn Féin, nacionalista, chegou ao poder. O Sinn Féin é favorável à reunificação das Irlandas.

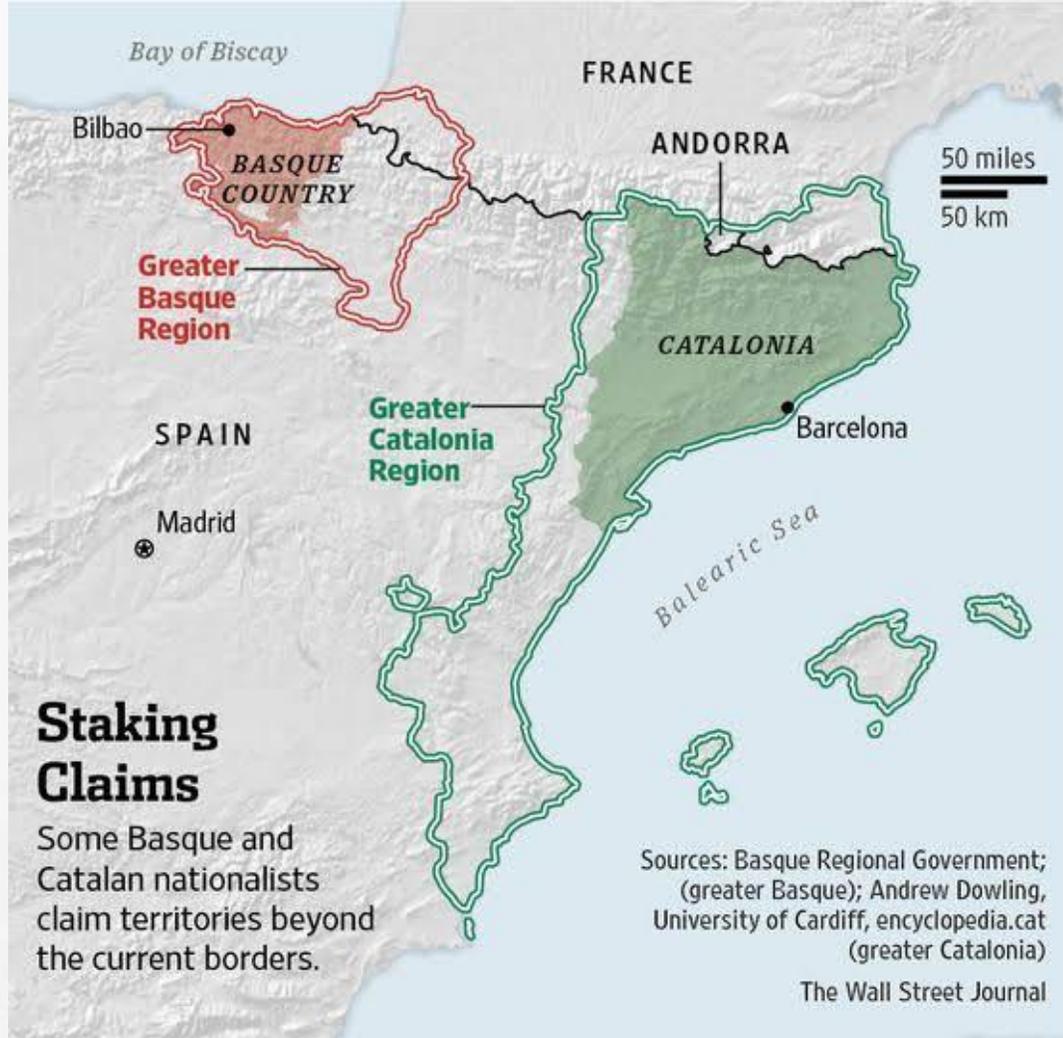
Reino Unido: renúncia de Boris Johnson.

Separatismos

Diversos movimentos, fortes, outros fracos, com estrutura comum. Países atuais são resultado da sobreposição de diversos grupos, etnias, religiões, culturas.

Questão cultural: em geral a parte que busca a separação é um território com uma cultura específica ou diferente daquela do país do qual faz parte. Esta diferença dá legitimidade à causa para os seus defensores.

Questão econômica: regiões separatistas muitas vezes são também mais ricas do que a média do país. Assim, o argumento cultural histórica se fortalece com o argumento de que o território seria mais rico se fosse independente ou de que este território mais rico “carrega” o resto do país.







(Fgv 2016) “Ao analisar o mar de contradições em que a Espanha navegava nas primeiras décadas do século [XX], o filósofo e escritor espanhol Ortega y Gasset diagnosticava os problemas de seu país, usando uma metáfora: era a de uma Espanha invertebrada, sem esqueleto, que se fazia necessário tratar.”

(Giselle Beiguelman-Messina, *A guerra civil espanhola*. 1994)

Sobre a metáfora de Ortega y Gasset, é correto afirmar que

- a) as contradições espanholas do início do século XX dizem respeito somente aos problemas internos, isto é, instabilidade política criada pela ação dos sindicatos e, por outro lado, a estabilidade econômica caracterizada pela expansão da indústria, enriquecendo a burguesia, que luta pelas liberdades econômicas.
- b) a Espanha é um país com fortes contradições internas, marcado pela crise econômica, pela desigualdade social, por disputas políticas acirradas, por tensões coloniais e nacionalistas, casos do País Basco e da Catalunha, condições que geram a explosão da Guerra Civil, em 1936.
- c) a Espanha tem a marca da fragilidade interna, com a grave crise econômica dos inícios do século XX, que empobrece os grandes proprietários nobres e burgueses, representados na República e que, contraditoriamente, solucionam a questão interna das nacionalidades e, externa, das colônias, com acordos em nome da liberdade.
- d) o tratamento oferecido pela Monarquia, pelo Exército e pela Igreja é o autoritarismo e a violência, afundando a Espanha em grave crise econômica, o que dá origem à Guerra Civil Espanhola, vitoriosa para os trabalhadores e camponeses, organizados pelos anarquistas, com a ajuda das Brigadas Internacionais.
- e) as soluções para os problemas na Espanha estão ligadas à ação dos conservadores que, vitoriosos na Guerra Civil, com a ajuda militar nazifascista, mantêm o poder sobre Marrocos, controlam a Catalunha, e passam a governar atendendo aos principais interesses dos trabalhadores, mantendo a estabilidade econômica.